

PROJETO DE OBSERVAÇÃO NO MINIMATERNAL: UM OLHAR ATENTO DO PROFESSOR

Neida Teresinha Santos de Castro¹

Thais de Araújo²

Andrea Bruscato³

RESUMO

O presente trabalho propõe a investigação das ações e práticas pedagógicas na educação infantil, tendo como principal objetivo, conhecer a vivência do cotidiano e rotina na educação infantil, com crianças entre 1 e 2 anos. Após a observação e coleta de dados proporcionamos um espaço para a exploração e interações com o meio, para trocas de aprendizagens entre adultos e crianças, o que deu origem a nossa proposta de intervenção: a caixa sensorial. As crianças exploraram o objeto passando sobre as caixas, na ponte e escada. O mais gratificante na nossa prática foi poder perceber, que se o professor conhece seu grupo, ele propõe atividades desafiadoras. Destacamos a importância de um olhar atento do professor, em entender o interesse e as necessidades da faixa etária em que está trabalhando. Concluímos este trabalho referenciando DeVries e Zan (1998, p.213), que dizem que “a observação cuidadosa das atividades espontâneas das crianças pode ser uma fonte de novas ideias para atividades interessantes”, o que contribuiu para o surgimento da nossa proposta apropriada de intervenção, já que o que as crianças dizem, sentem, fazem e são fontes geradoras de novos desafios.

Palavras-chaves: Assimilação; Descobertas; Aprendizagens.

Introdução

O presente trabalho propôs a investigação das práticas pedagógicas na educação infantil com crianças entre 1 e 2 anos, em uma turma de mini maternal.

Durante o projeto, constatou-se a importância do professor observar e conhecer o espaço coletivo no qual as crianças passam a maior parte do tempo, para então organizá-lo, assim como a rotina da turma, desde o momento da chegada até a hora da criança retornar para casa. É imprescindível que ele saiba sobre os interesses das crianças, o que gostam de fazer, como elas pensam e agem com seus pares. Conhecer vai além de saber pontuar preferências; é preciso, principalmente, refletir sobre a importância do cuidar e do educar no universo infantil.

¹ Autora; Acadêmica do VI Semestre do curso de Graduação em Pedagogia no Centro Universitário Ritter dos Reis/Uniritter. neidacastroclasen@hotmail.com

² Coautora; Acadêmica do VI Semestre do curso de Graduação em Pedagogia no Centro Universitário Ritter dos Reis/Uniritter: thaisaraujo19@hotmail.com

³ Orientadora: Doutoranda em Educação. andrea_bruscato@uniritter.edu.br

As atividades desenvolvidas, assim como os horários e espaços determinados para a realização das atividades devem favorecer o trabalho pedagógico e significativo em relação às aprendizagens das crianças. Concordamos com Ortiz e Carvalho (2012, p. 62), que afirma que “a maneira que organizamos os espaços e o tempo, por meio da rotina, determina maior ou menor integração das dimensões do desenvolvimento humano do cuidar e educar”.

Posto isso, esse trabalho assume como desafio refletir sobre o olhar atento do professor a partir de uma proposta lúdica com crianças entre 1 a 2 anos de idade. O que um brinquedo pode suscitar? Quais experiências e aprendizagens resultam a partir de um brinquedo, construído para crianças pequenas?

É fato que o ambiente educativo deve cumprir um papel fundamental nas possibilidades de experiências infantis. Ele não pode se restringir aos espaços físicos e materiais, mas abranger o modo como as relações entre as crianças/objetos/adultos acontecem, visto que a qualidade dessas trocas é que assegurarão novas aprendizagens. Cabe, então, o olhar atento do professor para garantir novos conhecimentos.

Um olhar atento do professor;

Compreendemos que, na escola de educação infantil, as crianças aprendem sobre si e o mundo que as cerca, sobre a supervisão do olhar do professor que oportuniza as trocas entre seus pares. Essas mediações e possibilidades de interações constituirão novas aprendizagens, contribuindo no desenvolvimento de cada integrante do grupo. Portanto, o professor deve ter clareza do seu papel enquanto aquele que observa, ouve e constata os interesses das crianças, para então planejar uma rotina centrada não em atividades mecânicas, mas em propostas desafiadoras e instigantes que surgem a partir das necessidades da turma.

Uma criança, quando estimulada, expandirá sua capacidade de aprendizagem e de adaptação ao meio que está inserida, de forma simples e rápida. Neste sentido, a conversa, o olhar e o afeto são importantes nas formas de relações que se estabelecem.

Na verdade, o ambiente sócio-moral colore cada aspecto do desenvolvimento de uma criança. Ela é o contexto no qual as crianças constroem suas ideias e sentimentos sobre si mesmos, sobre o mundo das pessoas e o mundo das coisas e o mundo dos objetos. Dependendo da natureza do ambiente sócio-moral geral da vida de uma criança, ela aprende de que forma o mundo das pessoas é seguro ou perigoso, carinhoso ou hostil, coercivo ou cooperativo, satisfatório ou insatisfatório. (DEVRIES; ZAN 1998, p.51).

Também nos fez refletir sobre o estereótipo da educação infantil de cuidados básicos, higiene e alimentação. Na visão de Ortiz e Carvalho (2012, p.94), “a criança só vai aprender a cuidar a cuidar de si mesma e dos outros, se puder vivenciar cuidados cotidianos de qualidade”. Por isso o professor deve estar atento aos sinais que as crianças emitem compreendendo suas potencialidades, entendendo que na infância a criança está em pleno desenvolvimento cognitivo, e como o professor é o parceiro mais experiente da sala, ele deve propiciar igualdade de condições e de oportunidades para todos do seu grupo.

A rotina pedagógica deve compreender ações de cuidado e de educação das crianças pequenas, pois entendemos que elas não são dissociadas, muito pelo contrário. Cuidar e educar são aspectos da mesma experiência.

Diante do exposto, nossa proposta foi observar a rotina da turma, para posteriormente elaborar um brinquedo que potencializasse novas descobertas. Planejamos os materiais que seriam oferecidos para criança manusear, de forma a contemplar diferentes linguagens, oportunizando experiências concretas que se relacionassem com as vivências diárias das crianças, tais como objetos sonoros, de escalada, de fácil manuseio, de materiais diversos, entre outros.

Quando investigamos o cotidiano da turma, percebemos que as crianças se interessavam por qualquer assunto desde uma simples panelinha até uma cadeira que serviria como escada, para subir e descer nas brincadeiras simbólicas. Assim, nossa proposta partiu do olhar atento em relação a tudo o que poderíamos possibilitar maneiras significativa de aprendizagens para as crianças.

Partimos para criação de um material estruturado: a caixa sensorial. Após elaboração da proposta, testamos todos os objetos para que tudo desse certo e não causasse nenhum perigo às crianças. A caixa, além de ser atrativa, deveria despertar o interesse em explorar os objetos expostos. Segundo Ortiz e Carvalho (2012), quando o professor tem o cuidado ao escolher o material que será utilizado, ele está cuidando desta criança.

Resultado e Análises

Com a proposta pronta, levamos a caixa para a sala de aula. Deixamos as crianças explorarem livremente o brinquedo, afinal “quando dizemos que as atividades devem ser significativas para as crianças, desejamos transmitir a ideia de que elas devem descobrir, nas

atividades, algo que se sintam motivadas a fazer por interesse próprio e não porque o professor pede-lhes que façam” (DEVRIES; ZAN 1998, p. 213).

Após as crianças terem explorados livremente os brinquedos da caixa sensorial, começamos a interagir propondo novas formas de se relacionar e explorar os objetos. Novamente nos distanciamos para que exercessem a autonomia na escolha do que e como brincar, inventando outras possibilidades que o brinquedo oferecia. De acordo com DeVries e Zan, “as crianças interagem muito durante a hora da atividade. O desafio para o professor é aproveitar esta oportunidade para cultivar um ambiente sócio moral de respeito e cooperação mútua na qual as crianças estão interagindo e são intelectualmente ativas” (1998, p.208).

No brinquedo, encontraram liberdade corporal e também de assimilação da ação, vivenciando as ações e aprendendo do seu jeito, seguindo o seu ritmo de desenvolvimento, inclusive elaborando novas brincadeiras a partir da proposta inicial. Isso nos levou a perceber que cada criança tem o seu tempo para aprender, cabendo ao educador respeitar o processo de descobertas e aprendizagens.

Ao longo de nossa pesquisa, percebemos que o papel do professor é o de orientar, compreender e entender as linguagens da criança; o ambiente escolar deve ser um espaço de transformação, com atividades instigantes que contribuam para descobertas e significativas trocas, pensado e planejado pelo docente. DeVries e Zan exemplificam ao dizer que “um dos segredos para a hora da atividade ser bem-sucedida é planejar visando a atrair os interesses, objetivos, raciocínio e cooperação das crianças” (1998, p.212). Para isto acontecer, o professor deve estar atento às necessidades, interesses e motivações, sendo um pesquisador que provoca encantamento e participa da riqueza da infância. Logo, é fundamental que o profissional referência das crianças esteja sempre disponível e proporcione um ambiente seguro e acolhedor, Ortiz e Carvalho afirmam (2012, p. 64) “A relação do bebê com o espaço físico pode favorecer a construção da imagem de si, do outro e do ambiente, o que possibilita as interações e a progressiva construção da autonomia”, quando o professor organiza o cotidiano da criança, ele está cuidando dela com respeito, tranquilidade e acolhimento, de forma que ela possa desenvolver-se de forma saudável e segura.

Conclusão

Concluimos este trabalho relatando que o mais gratificante na prática foi poder perceber que teoria e prática caminham juntas para o bom desenvolvimento da jornada da

educação infantil. Quando o professor conhece seu grupo, ele propõe atividades desafiadoras, realiza uma escuta atenta, oferta diferentes brinquedos possibilitando que as crianças criem novas brincadeiras, demonstrando expressarem quem elas realmente são, desenvolvendo sua criatividade de maneira autônoma.

O trabalho também nos fez repensar outras questões: Como construir um olhar reflexivo que não julga, mas que valoriza cada etapa do processo de aprendizagem das crianças? Como o professor pode se incluir nesse processo, percebendo que ele também é elo importante nas mediações e planejamento de novas experiências?

A experiência de aprendizagem foi muito significativa, pois destacou a importância do olhar atento do professor em compreender o interesse e as necessidades das crianças, provocando-as e desafiando-as a novos desafios. Como disseram Ortiz e Carvalho (2012), o olhar observador e reflexivo é algo que se constrói com a experiência, que se aprende a ter. Desejamos estar no caminho certo: futuras pedagogas, motivadas e inspiradas a ampliar o universo cultural, lapidando os modos de ver e perceber a complexidade do exercício da observação, do registro e da reflexão.

REFERÊNCIAS

- DEVRIES, Rheta e ZAN, Betty. **A Ética na Educação Infantil**: o Ambiente Sócio- Moral na Escola, Porto Alegre, Artmed, 1998.
- ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações**: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.